

Transtornos mentais em profissionais de enfermagem em unidades de serviços oncológicos: Uma revisão integrativa

Mental disorders in nursing professionals in oncology service units: An integrative review

Trastornos mentales en profesionales de enfermería en unidades de servicios de oncología: Una revisión integrativa

RESUMO

Objetivo: Este estudo analisou a presença do esgotamento físico e mental com os transtornos mentais, em profissionais de enfermagem nos serviços oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu a estratégia PICO para identificar os fatores associados aos Transtornos Mentais em Profissionais de Enfermagem em Serviços Oncológicos. A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados eletrônicas: Medline, Lilacs e Scielo. Foram utilizados os descritores "Passive-Aggressive Personality Disorder", "Mental Disorders", "Depressive Disorder", "Nurses", "Oncology Nursing". Com textos completos, publicados no período de 2012 a 2022, no idioma inglês, português e espanhol e foi usado o operador booleano AND. **Resultados:** Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem apresentam transtornos mentais em nível mínimo. **Conclusão:** Observou-se associação entre depressão e burnout em profissionais de enfermagem. É necessária a realização de atividades que promovam o bem-estar dos profissionais de enfermagem que atuam nos setores de oncologia.

DESCRIPTORES: Transtorno da Personalidade Passivo-Agressiva; Transtornos Mentais; Transtorno Depressivo; Enfermeiras e Enfermeiros; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

Objective: This study analyzed the relationship between the feeling of burnout and mental disorders in nursing professionals in oncology services. **Method:** This is an integrative literature review that followed the PICO strategy to identify factors associated with Mental Disorders in Nursing Professionals in Oncology Services. The search for articles was carried out in three electronic databases: Medline, Lilacs and Scielo. The descriptors "Passive-Aggressive Personality Disorder", "Mental Disorders", "Depressive Disorder", "Nurses", "Oncology Nursing" were used. With full texts, published from 2012 to 2022, in English, Portuguese and Spanish and the Boolean operator AND was used. **Results:** The results revealed that nursing professionals have mental disorders at a minimal level. **Conclusion:** An association was observed between depression and burnout in nursing professionals. It is necessary to carry out activities that promote the well-being of nursing professionals working in the oncology sectors.

DESCRIPTORS: Passive-Aggressive Personality Disorder; Mental Disorders; Depressive Disorder; Nurses; Oncology Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio analizó la relación entre el sentimiento de burnout y los trastornos mentales en profesionales de enfermería de oncología. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura que siguió la estrategia PICO para identificar factores asociados a los Trastornos Mentales en Profesionales de Enfermería en Servicios de Oncología. La búsqueda de artículos se realizó en tres bases de datos electrónicas: Medline, Lilacs y Scielo. Fueron utilizados los descriptores "Trastorno de Personalidad Pasivo-Agresivo", "Trastornos Mentales", "Trastorno Depresivo", "Enfermeras", "Enfermería Oncológica". Con textos completos, publicados de 2012 a 2022, en inglés, portugués y español y se utilizó el operador booleano AND. **Resultados:** Los resultados revelaron que los profesionales de enfermería presentan trastornos mentales en un nivel mínimo. **Conclusión:** Se observó asociación entre depresión y burnout en profesionales de enfermería. Es necesario realizar actividades que promuevan el bienestar de los profesionales de enfermería en los sectores de oncología.

DESCRIPTORES: Trastorno de Personalidad Pasiva Agressiva; Trastornos Mentales; Trastorno Depresivo; Enfermeras y Enfermeros; Enfermería Oncológica.

RECEBIDO EM: 02/02/22 APROVADO EM: 08/03/22

Roni Robson da Silva

Enfermeiro. Mestrando pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo EE/USP. MBA Gestão em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-EERP/USP.

ORCID: 0000-0001-6010-6438

Leandro Andrade da Silva

Enfermeiro. Pós-Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PP-Genf/UERJ). Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ENSP da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).
ORCID: 0000-0003-3213-5527

Maria Virginia Godoy da Silva

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização e Recuperação Anestésica pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Doutora em Enfermagem pela EEUSP. Professora Adjunto da Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEUERJ) e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA)
ORCID: 0000-0003-3980-042X

Michael Silva Araújo

Engenheiro. Formado em engenharia de produção pela Universidade Cândido Mendes e administrador de empresas pela universidade Castelo Branco. , Especialista em Educação em Tecnologias, Coordenador e Gestão de Projetos da Unopar - pólo RJ e professor Presencial Cecierj dos cursos técnicos em administração.
Universidade de Guarulhos, Brasil
ORCID: 0000-0002-5389-5712

Marcus Vinicius Lessa de Souza

Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva e Geriatria e Gerontologia. Pós graduando em Cardiologia Intensiva de Alta Complexidade. Enfermeiro Rotina CTI - Rede D'or São Luiz.
ORCID: 0000-0002-3023-4778

Milena Preissler das Neves

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Graduada pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), Brasil
ORCID: 0000-0002-3890-924X

Milton Domingues da Silva Junior

Doutorando em Ciências pelo Programa de Enfermagem e Biociências-PPGENFBIO, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Mestre em Ciências do Meio Ambiente e Professor assistente de enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA)
ORCID: 0000-0003-1163-9005

Elson Santos de Oliveira

Doutor em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO; Coordenador da Pós- graduação de Enfermagem em Alta Complexidade da Universidade Veiga de Almeida; Professor Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA)
ORCID: 0000-0001-9377-0140

INTRODUÇÃO

A esperança é reconhecida como importante componente que influencia a promoção da saúde mental.¹ Tendo em vista que se manifesta através do bem-estar, otimismo, empatia, confiança, autoestima e resiliência.¹ Ela é compreendida de forma individualizada e subjetiva, sendo influenciada por fatores inerentes a situações do cotidiano, re-

lações sociais, interpessoais e familiares, bem-estar físico e mental e condições laborais adequadas para o bom desempenho profissional.²

Profissionais de saúde podem utilizar a esperança como meio para o cuidado, principalmente quando compreendem a subjetividade do outro e respeitam a dor, sentimentos e limitações.³ O trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem tem grande importância no

estímulo da esperança e empoderamento do outro, potencializando as funções cognitivas e estimulando a saúde mental, principalmente em serviços específicos em que as incertezas do amanhã e a ideia de finitude são mais presentes, entre eles a oncologia.⁴

A assistência de enfermagem à pessoa em serviço de oncologia é diferenciada, pois favorece o envolvimento emocional devido ao tempo de permanência e carac-

terísticas do tratamento.⁵ Desse modo, a atuação da enfermagem é importante para estimular a esperança e incentivar a pessoa no processo de enfrentamento.⁶

Todavia, quando a esperança é comprometida, a pessoa vivencia sentimento de exaustão que afeta a percepção de si, do outro e do mundo, as relações interpessoais, as atividades laborais, provoca pessimismo de modo que não consegue reconhecer esperança ao seu redor.⁷

Quando o profissional de enfermagem se sente no limite do seu desgaste físico e mental, isso pode ter consequências na sua atuação e comprometer a sua capacidade de perceber a subjetividade e as necessidades da pessoa que está em tratamento oncológico.⁸

A exaustão pode ser potencializada pelas dificuldades no processo de trabalho da enfermagem como também por aspectos pessoais do profissional, acarretando labilidade e desgaste emocional, que contribuem para a quebra na interação, bloqueio de sentimentos e afastamento no trabalho, como tentativas de evitar o sofrimento.⁹

A atuação do profissional de enfermagem em serviços de oncologia propicia sentimentos ambivalente tais como tristeza, medo, desespero, raiva, revolta, paciência, tranquilidade, amor, calma, sensibilidade, equilíbrio, felicidade e esperança.¹⁰ Nestes serviços, o profissional vive sob forte estresse emocional, presença a dor, sofrimento, perda de pacientes, tristeza dos familiares, sobrecarga de trabalho, relacionamento interpessoal conflituoso, baixa remuneração e dupla jornada de trabalho, circunstâncias que possibilitam o desgaste emocional e acometimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e suicídio.¹¹

Os profissionais de enfermagem têm maior acometimento de transtornos mentais quando comparado à população geral.¹² Estes podem ser potencializados pela presença da desesperança.¹³ Dessa forma, o objetivo desse estudo foi buscar na literatura científica mundial o que vem sendo produzido sobre esta temática, bem como analisar a presença

do esgotamento físico e mental com os transtornos mentais, em profissionais de enfermagem nos serviços oncológicos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado nas recomendações metodológicas Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA14. Método que se caracteriza por reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática e ordenada. A pergunta de pesquisa foi definida a partir da estratégia PICO, que prevê a definição do participante (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho/ outcomes (O).

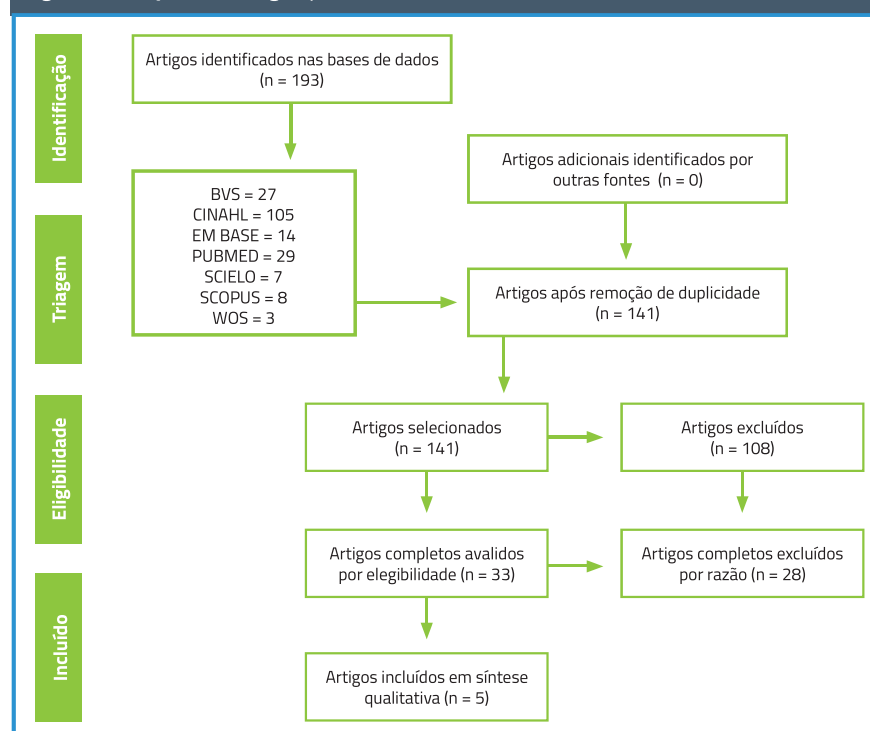
Pretende-se responder à questão norteadora: Quais fatores identificados na literatura (O), estão associados aos Transtornos Mentais (I) em profissionais de enfermagem oncológica (P)? Em seguida, as palavras-chave “Transtorno da Personalidade Passivo-Agressiva”,

“Transtornos Mentais”, “Transtorno Depressivo”, “Enfermagem”, “Oncologia”, foram definidas a partir do vocabulário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por ser uma terminologia comum à pesquisa.

Essas, foram combinadas entre si, utilizando-se o operador booleano AND nas bases de dados e/ou bibliotecas eletrônicas: Literatura Médica (MEDLINE), consultada via PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Embase, SciELO, Scopus e Web of Science (WOS), Cinahl. A mesma estratégia de busca foi realizada em todas as bases de dados e/ou bibliotecas eletrônicas.

Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: grupo populacional de profissionais de enfermagem oncológica, publicados entre 2012 e 2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratavam sobre a temática discutida. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais, outras revisões, artigos duplicados e publicações que não tratassem da temática.

Figura 1 Seleção dos artigos por descritores nas bases de dados, Rio de Janeiro 2022.



Fonte: Os autores, 2022

Quadro 1. Categorização da produção científica incluída na revisão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Títulos	Autor(es)	Objetivo	Método	Resultados	Nível de Evidência
Emotional Distress and Occupational Burnout in Health Care Professionals Serving HIV-Infected Patients:	López-Cas-tillo et al.	Examinar os níveis de estresse emocional e esgotamento profissional entre profissionais de saúde que trabalham com pacientes com HIV em dois ambientes diferentes, Unidades de Doenças Infecciosas (DI) e uma Unidade de Hemofilia (H), e os compara com os de profissionais que trabalham em Unidades de Oncologia	Estudo Quantitativo	O estresse percebido foi maior tanto no O quanto no IM, e o número de circunstâncias estressantes foi especialmente maior no O. Não foram encontradas diferenças significativas na morbidade psicológica entre os grupos, com as seguintes exceções: um status melhor entre a equipe H, que também mostrou menos esgotamento geral; a exaustão emocional foi menor em ID e H do que nos outros dois grupos; a equipe de ID mostrou menos realização pessoal.	Baixo
Burnout and its relationship with personality factors in oncology nurses,	Fuente-So-lana et al.	Avaliar os níveis de burnout em enfermeiros de oncologia, avaliar em que fase do sofrimento de burnout se encontram e analisar a relação do burnout com os fatores de personalidade.	Estudo Quantitativo	De acordo com o modelo de fases de burnout, 29,6% da amostra encontra-se nas fases mais graves.	Moderada
Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasms	Gasparini et al.	Identificar, analisar e compreender as representações sociais de profissionais de enfermagem sobre a síndrome de burnout.	Estudo Qualitativo	Participaram sete profissionais; após análise, emergiram duas categorias: "O estresse dos profissionais, a naturalização do sofrimento e as estratégias de autocuidado"; e "Resignificações, aprendizados no setor oncológico e lacunas da rede". As representações sobre o estresse e a relação dos profissionais com a prática cotidiana foram predominantes.	Moderada
Work-related violences and associated variables in oncology nursing professionals	Santos et al.	identificar a prevalência de violência no trabalho (verbal/física) e as variáveis relacionadas em profissionais de enfermagem atuantes em oncologia. Estudo transversal, em que a agressão física ou verbal foi avaliada por meio do autorrelato.	Estudo transversal	Destaca-se que os trabalhadores que sofreram violência apresentaram Burnout em alto nível em todas as subescalas, maior escore médio na escala de estresse no trabalho e pior qualidade do sono. Os achados do presente estudo apontam para necessidade de medidas institucionais para prevenção e controle da violência ocupacional.	Muito Baixo
Shift work of nursing professionals and blood pressure, burnout and common mental disorders	Oliveira et al.	Analisar a influência do trabalho em turnos na pressão arterial, presença de burnout e transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem.	Estudo transversal	A presença de exaustão emocional foi associada à pressão arterial normal em vigília e a despersonalização à pressão arterial do sono alterada.	Alto

Fonte: Os autores, 2022

O período de coleta ocorreu nos meses de outubro 2021 a janeiro de 2022. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico (Quadro 1) que possibilitou reunir e sintetizar as informações-chave dos estudos. O instrumento de coleta reuniu as seguintes

informações: título, autor(es)/ano de publicação/país, objetivo, método, principais resultados.

RESULTADOS

Identificou-se, um total de 193 estu-

dos nas referidas bases de dados, conforme ilustrado na (Figura 1), a qual seguiu as recomendações PRISMA¹⁴ para descrever o processo de busca na literatura.

Desses, foram excluídos 52 artigos duplicados, restando 141 artigos únicos. Em seguida, realizou-se a leitura dos tí-

tulos e resumos observando-se os critérios de inclusão e exclusão.

Como resultado desse processo, 108 artigos foram excluídos e outros 34 artigos se adequaram aos critérios de elegibilidade. Iniciou-se, então, a leitura integral e em profundidade desses estudos por dois revisores, independentemente.

Eventuais discordâncias entre os avaliadores, surgidas durante esse estágio, foram trabalhadas e resolvidas mediante consenso, o que resultou em uma amostra final de 5 artigos.

DISCUSSÃO

Os enfermeiros oncológicos atendem pacientes com características específicas em relação a outras unidades.¹⁵ Durante a doença, os doentes oncológicos apresentam frequentemente problemas psicológicos, sentimentos de vulnerabilidade, ansiedade, medo e depressão, o que tem sido associado a um aumento do stress nos enfermeiros.¹⁵ Além disso, os enfermeiros de oncologia têm de lidar com situações de tomada de decisão clínica eticamente complexas,⁶ falta de formação para cuidados de fim de vida em enfermeiros novatos, complexidade dos tratamentos oncológicos, luto, comunicação de más notícias e morte de pacientes.⁶

Essas situações podem não estar presentes em outros serviços com pacientes crônicos como a atenção primária, em serviços de emergência onde o tempo de contato com os pacientes é menor ou em serviços onde o paciente passa grande parte do tempo sob efeitos sedativos como o centro cirúrgico.¹⁶ Por esses motivos, espera-se que o burnout dos enfermeiros oncológicos varie com os enfermeiros de outras unidades.

As características concretas das unidades de oncologia e sua relação com o burnout em enfermeiros têm sido estudadas nos últimos anos, encontrando-se prevalências moderadas e altas em cada dimensão.¹¹ Além disso, diferentes fatores de risco de burnout em enfermeiros de oncologia foram estudados.¹³

A estimativa da prevalência do transtorno em cada dimensão em enfermeiros de oncologia poderia ser complementada com uma classificação dos profissionais em função da fase de gravidade ou estágio de desenvolvimento global do burnout em que se encontram.

Por exemplo, variáveis sociodemográficas como idade e estado civil, variáveis ocupacionais como experiência profissional, carga horária, turno, apoio no trabalho, diferença entre unidades ambulatoriais ou de internação e variáveis psicológicas, como a necessidade de aprovação, confiança e fadiga por compaixão.¹³

Apesar de todos os pontos acima, é necessário avançar no estudo da síndrome.¹⁷ A estimativa da prevalência do transtorno em cada dimensão em enfermeiros de oncologia poderia ser complementada com uma classificação dos profissionais em função da fase de gravidade ou estágio de desenvolvimento global do burnout em que se encontram.¹⁸

Estudos têm sido feitos em outros serviços que relatam relações significativas entre algumas variáveis psicológicas e síndrome de burnout,¹⁹ informando sobre relações significativas entre fatores de personalidade dos enfermeiros e burnout.² No entanto, até onde sabemos, não há pesquisas em enfermagem oncológica, onde os perfis de risco de burnout incluam características de personalidade e outras variáveis psicológicas.¹⁹

CONCLUSÃO

Neste estudo foi evidenciada a associação entre burnout e alguns transtornos mentais em profissionais de enfermagem da oncologia. Os achados apontaram que uma pequena parcela de profissionais de enfermagem tem acompanhamento psicológico, sendo esse essencial para a manutenção da saúde mental, principalmente quando se vivencia constantemente a perda, dor e sofrimento do outro, podendo contribuir para seu adoecimento, diminuição da esperança, prejuízos nas relações interpessoais e na prestação de cuidados.

Assim, sugere-se a realização de mais pesquisas voltadas aos aspectos da desesperança e transtorno mental em trabalhadores da enfermagem da oncologia para promoção de sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Cañadas-De la Fuente GA, Gómez-Urquiza JL, Ortega-Campos EM, et al. Prevalence of burnout syndrome in oncology nursing: A meta-analytic study. *Psychooncology* 2018; 27: 1426–1433. Acessado 05 dezembro 2021. Disponível em doi: 10.1590/S1980-220X2018002103443
2. Silva RR da, Silva LA da. Psychosocial load and burnout syndrome in healthcare professionals in the fight against COVID-19 pandemic / Carga psicossocial e síndrome de burnout em profissionais de saúde no combate a pandemia de COVID-19. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online* 2021; 13: 1640–1646. Acessado 05 dezembro 2021 Disponível em doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.11097>
3. Silva RR, Pontes LG de, Oliveira GA de, et al. Avaliação dos fatores de risco e diagnóstico para neuropatia autonômica cardíaca em pessoas diabéticas. *Glob Acad Nurs J*; 2. Acessado 20 dezembro 2021. Disponível em doi: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200164>
4. Silva RR da, Silva LA da, Souza MVL de, et al. Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. *Res Soc Dev* 2021; 10: e51610313693. Acessado 20 dezembro 2021. Disponível em doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13693>
5. Arimon-Pagès E, Torres-Puig-Gros J, Fernández-Ortega P, et al. Emotional impact and compassion fatigue in oncology nurses: Results of a multicentre study. *Eur J Oncol Nurs* 2019; 43: 101666. Acessado 05 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1016/j.ejon.2019.09.007
6. De la Fuente-Solana EI, Gómez-Urquiza JL, Cañadas GR, et al. Burnout and its relationship with personality factors in oncology nurses. *Eur J Oncol Nurs* 2017; 30: 91–96. Acessado 05 dezembro 2021. Disponível em doi: 10.1016/j.ejon.2017.08.004
7. Eelen S, Bauwens S, Baillon C, et al. The prevalence of burnout among oncology professionals: oncologists are at risk of developing burnout. *Psychooncology* 2014; 23: 1415–1422. Acessado 09 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1002/pon.3579
8. Guo Q, Zheng R. Assessing oncology nurses' attitudes towards death and the prevalence of burnout: A cross-sectional study. *Eur J Oncol Nurs* 2019; 42: 69–75. Acessado 09 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1016/j.ejon.2019.08.002
9. López-Castillo J, Gurpegui M, Ayuso-Mateos JL, et al. Emotional Distress and Occupational Burnout in Health Care Professionals Serving HIV-Infected Patients: A Comparison with Oncology and Internal Medicine Services. *Psychother Psychosom* 1999; 68: 348–356. Acessado 11 janeiro 2022. Disponível em doi: <https://doi.org/10.1159/000012354>
10. Smallwood N, Karimi L, Bismark M, et al. High levels of psychosocial distress among Australian frontline healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. *Gen psychiatry* 2021; 34: e100577. Acessado 11 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1136/gpsych-2021-100577
11. Santos J dos, Meira KC, Coelho JC, et al. Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. *Cien Saude Colet* 2021; 26: 5955–5966. Acessado 17 janeiro 2022. Disponível em doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14942021>
12. Neumann JL, Mau L-W, Virani S, et al. Burnout, Moral Distress, Work-Life Balance, and Career Satisfaction among Hematopoietic Cell Transplantation Professionals. *Biol blood marrow Transplant J Am Soc Blood Marrow Transplant* 2018; 24: 849–860. Acessado 17 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1016/j.bbmt.2017.11.015
13. Nascimento JOV, Santos J dos, Meira KC, et al. Shift work of nursing professionals and blood pressure, burnout and common mental disorders. *Rev da Esc Enferm da USP*; 53. Epub ahead of print 2019. Acessado 20 janeiro 2022. Disponível em doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018002103443>
14. Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021; n160. Acessado 20 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1136/bmj.n160
15. Cañadas-De la Fuente GA, Gómez-Urquiza JL, Ortega-Campos EM, et al. Prevalence of burnout syndrome in oncology nursing: A meta-analytic study. *Psychooncology* 2018; 27: 1426–1433. Acessado 20 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1002/pon.4632
16. Camargo GG, Saidel MGB, Monteiro MI. Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasms. *Rev Bras Enferm*; 74. Epub ahead of print 2021. Acessado 22 janeiro 2022. Disponível em doi: 10.1590/0034-7167-2020-0441
17. Silva RR da, Silva LA da, Silva MVG da, et al. Os impactos do Chemsex na saúde pública mundial: um estudo sobre uma perigosa prática sexual entre homens. *Saúde Coletiva (Barueri)* 2019; 1920–1925. Acessado 22 janeiro 2022. Disponível em doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i51p1920-1925>
18. Silva RR da, Neves MP das, Silva LA da, et al. Consumo de Drogas Psicoativas em Contexto de Sexual entre Homens Gays como Fator de Risco para Transmissão de HIV/Aids. *Glob Acad Nurs J*; 1. Acessado 22 janeiro 2022. Disponível em doi: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200057>
19. Silva RR, Moura LB de, Campos E da C, Império JAP do, Alves Ribeiro A, Ferracini Alencar I, Silva DF da. Impactos psicologicos e vulnerabilidades dos profissionais da saúde na pandemia de SARS-CoV-2. *SaudColetiv (Barueri) [Internet]*. 2º de setembro de 2021 [citado 9º de fevereiro de 2022];11(COVID):7037-150. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1553>